

Meio Ambiente e Cidadania

*Josafá Carlos de Siqueira SJ**

A sociedade moderna, fragmentada pelos excessivos dualismos, busca hoje uma integração de valores que, embora diferenciados, não podem ser tratados isoladamente. Neste contexto é que se coloca a importância da interrelação entre cidadania e meio ambiente. Já não é possível pensar o processo de formação do cidadão distante e alheio ao espaço ambiental que o circunda. A formação integral da pessoa é realizada com a dimensão singular e plural da liberdade, cabendo à pluralidade as múltiplas relações, principalmente com o cosmos, com a sociedade e com o Transcendente(Deus). A desintegração destas relações acarreta uma série de conseqüências negativas para o indivíduo e para a sociedade.

Olhando o contexto em que vivemos podemos detectar alguns paradoxos que nos revelam os aspectos positivos e negativos da relação entre sociedade e meio ambiente. Vejamos alguns dos mesmos:

INTEGRAÇÃO DE ALGUNS VALORES ÉTICOS

Existe hoje uma procura de integração da questão ambiental nos diversos segmentos da sociedade, tanto no nível do estado, como da iniciativa privada, principalmente na educação, saúde, lazer e indústria. Nesta integração aparece clara a necessidade de reconhecer a questão ambiental como uma diferença que cada vez mais deve ser incor-

porada nas múltiplas atividades da práxis social. Meio Ambiente passa a ser não apenas o espaço biológico das espécies animais e vegetais, mas, também, um aspecto fundamental nas relações antrópicas. Valoriza-se a utopia realista de um Meio Ambiente onde os espaços naturais e sociais vivem e convivem com as dimensões harmônicas e conflitivas, ocupando o espaço da utopia idealista onde o aspecto conflitivo é excluído ou propositalmente ignorado. A busca de integração ultrapassa até mesmo a dimensão praxista da relação entre sociedade e meio ambiente, reportando-se a um horizonte mais amplo, onde aparece a relação ético-filosófica entre homem e natureza, incorporando-se alguns valores que historicamente foram esquecidos como a questão da contemplação ativa e a inteligibilidade própria da natureza.

DESINTEGRAÇÃO DE ALGUNS VALORES ÉTICOS

Ao lado destes valores positivos, aparecem também os contravalores que, embora criticados pela maioria da sociedade, ainda encontram espaço para as contradições. Alguns são facilmente detectados, como a apropriação do meio ambiente para fins particulares, lesando o seu caráter público, social e comunitário; a visão mecanicista e utilitarista do meio ambiente, que acaba provocando um conflito entre os poderes culturais, legislativos e administrativos da

* Professor do Departamento de Geografia e Meio Ambiente da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/Rio.

sociedade; isolamento da questão ambiental de todo o processo social, aumentando as tensões entre conservação do espaço e sua ocupação racional e, finalmente, a perda do caráter teleológico da natureza, reduzindo-a simplesmente a uma materialidade reciclável e transitória.

DUALISMOS NAS RELAÇÕES ENTRE MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

A sociedade moderna ainda continua profundamente marcada por excessivos dualismos, oriundos de conceituações científicas e filosóficas, que se impuseram historicamente ao longo dos séculos. Com a emergência da questão ambiental, marcada com uma cosmovisão dualista, é natural que toda a problemática venha sendo tratada dentro de uma dialética dual, tanto na dimensão teórica como na práxis social. Vejamos alguns dos fatos que evidenciam a questão:

A) PENSAR MEIO AMBIENTE, ESPIRITUALIDADE E SOCIEDADE DISTINTAMENTE: muitos autores não conseguem pensar a realidade conjuntamente, misturando não apenas os conceitos de ecologia e meio ambiente, mas, sobretudo, atribuindo aos mesmos categorias dualistas, como ecologia humana e ecologia científica, ou até mesmo separando a dimensão espiritual, denominando-a de ecologia espiritual.

B) VALORIZAÇÃO DO AMBIENTAL EM CONTRAPOSIÇÃO AO SOCIAL (OU VICEVERSA): movimentos, entidades e outros setores da sociedade civil reproduzem profundos dualismos ao enfatizar uma dimensão ambiental na defesa da vida biológica de plantas e animais, contrapondo a mesma à dimensão antrópica. O contrário também ocorre, ou seja, enfatizar o antropo-

lógico de maneira isolada, em contraposição à defesa da vida de muitas plantas e animais que integram a natureza.

C) DEFESA MANIFESTATIVA DO MEIO AMBIENTE E PRÁTICA CONTRADITÓRIA: inconsciente ou não, existe uma diferença considerável na sociedade entre a ação teórica e a prática efetiva. Muitas pessoas defendem o meio ambiente, sendo capazes de elaborar palestras, debates, usar camisetas ou até mesmo escrever artigos e livros em prol da defesa manifestativa do meio ambiente. Porém, na prática cotidiana existe uma contradição naquilo que consome, na falta de educação ambiental nos pequenos gestos e atos, na falta de contato efetivo com a natureza, na carência de conhecimentos básicos da realidade biológica e geográfica do meio ambiente.

DESAFIOS FUTUROS NAS RELAÇÕES ENTRE SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

Olhando a realidade atual, sobretudo nas mudanças progressivas das relações entre cidadão e meio ambiente, podemos detectar alguns desafios futuros que teremos que enfrentar no próximo milênio. São eles:

A) CULTURA TELEVISIVA DO MEIO AMBIENTE E A PRÁXIS INDIVIDUAL E SOCIAL DAS PESSOAS: Embora de maneira redutiva, os meios de comunicação contribuem para a formação de uma cultura televisiva do meio ambiente, criando nas pessoas uma consciência e um interesse maior em admirar e defender a vida nas suas múltiplas manifestações. O ideal seria que esta cultura não se condicionasse apenas à dimensão teórica da questão, mas conduzisse progressivamente a uma mudança no comportamento prático nas relações entre cidadão e meio ambiente.

B) REEDUCAÇÃO DA MENTALIDADE: para reeducar é preciso que haja uma metanóia, ou seja, uma mudança de mentalidade, abandonando lentamente os vícios de uma cosmovisão fragmentada e aderindo aos poucos a uma cosmovisão mais holística do meio ambiente, onde todos os agentes que participam do processo, mesmo com papéis diferenciados, possam ser reconhecidos e tratados conjuntamente. Todas as formas de vida são importantes no equilíbrio unitivo da vida, não cabendo nenhuma exclusão ou discriminação. Todas as diferenças (homens, plantas e animais) foram criadas para dar sentido à unidade. Não se trata de defender apenas o homem ou apenas o animal ou planta, pois temos que defender a todos. A extinção de uma pessoa, de um animal ou de uma planta, afeta profundamente a unidade integradora do Cosmos e ofende os planos do Criador de tudo e de todos.

C) PLANEJAMENTO SOCIAL E POLÍTICO DAS AÇÕES SÓCIO-AMBIENTAIS: para reeducar o cidadão ao meio ambiente é preciso que o mesmo se sinta integrado e em interação constante com o meio natural que o circunda. O grande desafio no processo de urbanização é equacionar os desequilíbrios existentes entre ecossistemas naturais e áreas residenciais, de forma que as pessoas se sintam responsáveis e participantes do processo ambiental. Para tanto é necessário preservar áreas naturais nos espaços urbanos e criar um sistema de educação ambiental que possa levar as pessoas a um conhecimento maior da realidade ambiental. Ninguém ama aquilo que não conhece. Não pode haver amor pelo meio ambiente se não o conhecemos suficientemente.

D) ENVOLVER A COMUNIDADE NAS RESPONSABILIDADES DA PRESERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS: é necessário que a comunidade se sinta

responsável pela preservação do meio ambiente, diminuindo assim o paternalismo do estado nesta questão. Para tanto é preciso envolver mais a comunidade nas questões locais do meio ambiente, criando mecanismos de participação da sociedade civil local em assuntos de responsabilidade das administrações municipais. Por que não integrar mais as questões ambientais às associações de moradores?

E) RECUPERAR ALGUNS PRINCÍPIOS ÉTICOS FUNDAMENTAIS: no processo de formação da cidadania para o meio ambiente, faz-se necessário recuperar alguns princípios básicos, tanto nos aspectos sociais, como religiosos e científicos. Citamos apenas os principais, como: solidariedade, co-responsabilidade, justiça sócio-ambiental, inteligibilidade, respeito, admiração, conhecimento da verdade intrínseca e extrínseca de cada ser da natureza, etc.

F) VALORIZAÇÃO DA DIMENSÃO CONTEMPLATIVA E TELEOLÓGICA DA CRIAÇÃO: cresce a cada dia a dimensão contemplativa do homem pela natureza. O retorno à contemplação nasce no desejo de comunhão com o mundo natural, talvez porque a dimensão espiritual eleva a pessoa humana e a conduz a uma contemplação que não é apenas uma atitude passiva diante da natureza, mas sim uma atitude ativa que contempla, admira, questiona e transforma. Aos poucos vamos percebendo que cresce dia-a-dia a visão teleológica da natureza, reconhecendo o sentido mais profundo da mesma e a missão teológica de cada ser existente, criados não simplesmente para satisfazer as nossas ambições utilitárias, mas, acima de tudo, para revelar o Amor e a beleza DAQUELE que sabiamente criou e possibilitou a evolução de tudo e de todos.

RESUMO _____

O autor aborda, de maneira resumida, algumas questões importantes do meio ambiente e sua relevância para a cidadania. Comenta sobre os valores éticos e contra-valores, os dualismos e os desafios futuros nas relações da sociedade com o meio-ambiente.

PALAVRAS-CHAVE _____

Meio-Ambiente - Cidadania - Valores éticos.

SUMMARY _____

The author briefly treats some important questions concerning the environment and its importance for good citizenship. He comments on the ethical values and counter-values, the dualisms, and the future challenges involving the relations between society and the environment.

KEY WORDS _____

Environment - Citizenship - Ethical Values.